O agronegócio é o seguinte

Competitividade para debelar a crise

Da mesma maneira como ***Agroanalysis*** arriscou e acertou as previsões básicas para 2011(desde muito cedo, afirmávamos que: a Selic iria cair, a demanda excessiva seria contida por medidas macroprudenciais, apesar da crise europeia, os preços da agropecuária seriam bons, e a taxa de câmbio ficaria entre R$ 1,70 e R$ 1,80 por dólar), vamos tentar apontar um roteiro para 2012, que nos parece será meio parecido com 2011 para o Brasil. Isto porque, apesar da crise europeia, graças a nossa política fiscal, combinada com o tamanho de nosso mercado interno e mais os eventos da Copa do Mundo e das Olimpíadas, o País crescerá cerca de 3,5%, com muita atenção, mas com poucos solavancos. Os juros irão cair mais um pouco, o câmbio deve ficar na mesma faixa de 2011, e os preços agropecuários de modo geral serão razoáveis.

A crise europeia ainda não tem solução definitiva, mas não acreditamos em calote grego desordenado, fato que traria uma situação de pânico internacional, parecida com a quebra do Lehman Brothers em 2008. Como a matéria sobre as lições da crise que apresentamos nesta edição mostra, ainda teremos idas e vindas na solução do caso grego, mas o calote desordenado parece descartado.

Também não acreditamos na saída da Grécia, ainda que provisória, da zona do euro. Os especialistas internacionais estão divididos entre os que acham este fato verdadeira loucura e os que acham a melhor solução! E estamos falando de renomados especialistas! O que parece certo para 2012 é ver a Europa sem crescimento econômico, já que as medidas até agora acertadas seguem na direção de cortar gastos gerais e evitar qualquer inflação. Para se ter uma ideia exata do ano, resta saber como se comportará a economia norte-americana, já que a China deve crescer cerca de 7% a 8%, mantendo em níveis normais a demanda por *commodities*.

TAMBÉM NESTA edição, ***Agroanalysis*** mostra que a África do Sul, apesar de todos os problemas internos relativos à desigualdade social, ao desemprego e à posse de terras, continua um importante parceiro comercial para o Brasil e potencial importador para os produtos do agronegócio brasileiro. Os setores tradicionais de exportação, como carnes, açúcar, fumo, soja e derivados, podem ampliar sua participação no mercado sul-africano à medida que o país expande sua economia e amplia seu mercado consumidor interno, além de explorar outras potencialidades do mercado local, como arroz, trigo, milho, frutas tropicais, rações para animais, óleos vegetais e de dendê, entre outros.

Para a bioenergia no Brasil, em 2011 os desafios afloraram, de modo a induzir a política pública para uma fase construtiva de reflexão e reorientação. Assim ocorreu com o etanol, dadas as dificuldades de abastecimento interno em decorrência da queda na produção e da conjuntura de preços. No caso do biodiesel, as metas relacionadas a inclusão social e desenvolvimento regional estiveram aquém das desejáveis, e seu preço permaneceu em nível mais elevado em relação ao diesel fóssil. As medidas a serem tomadas devem buscar uma produção de biocombustíveis economicamente competitivos com combustíveis fósseis.

O Despertar para a Rio+20 é outro assunto interessante, que integra a pauta das atividades do agronegócio nacional. O 22º Fórum da Abag tratou deste tema, com a presença de personalidades dos Ministérios das Relações Exteriores, do Meio Ambiente e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A expectativa é a presença de mais de 150 representantes de diferentes países. Baseada em três pilares – econômico, social e ambiental –, a Conferência tratará basicamente de dois temas: a economia verde no contexto da erradicação da pobreza e a estrutura de governança para o desenvolvimento sustentável no âmbito das Nações Unidas.

Por fim, a partir desta edição, ***Agroanalysis*** apresenta um resumo das informações e análises desenvolvidas no Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). ■

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Publicação mensal de agronegócio e economia agrícola do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas.
Conselho editorial: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves, Carlo Filippo M. Lovatelli, Francisco S. Mazzucca, Ivan Wedekin, Luis Carlos Guedes Pinto, Luiz Guilherme Schymura de Oliveira, Roberto Rodrigues e Yoshiaki Nakano
Editor chefe: Antônio Carlos Kfouri Aidar
Editor executivo: Luiz Antonio Pinazza
Colaboradores: Bruno Benzaquen Perosa e Felippe Cauê Serigati
Fundadores: Julian M. Chacel e Paulo Rabello de Castro
Redação
Redator: Paulo Roque
Arte: Alexandre Monteiro
Revisão: Raphael Messias
Fotos: iStockphoto e Stock.xchng
Secretaria e administração: Debora Durazzo
Produção editorial – coordenador: Evandro Jacóia Faulin
Publicidade/Contato Comercial: Debora Durazzo - Tel.: (11) 3799-4104, e-mail: debora.brito@fgv.br
Circulação/assinaturas: Debora Durazzo e Evandro Jacóia Faulin.
Outros Estados: 0800.770.8881. Ligações de São Paulo: Tel.: 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569, e-mail: contato@agroanalysis.com.br
Ponto de venda: São Paulo: Av. Paulista, 1.294, 15º andar, Tel.: (11) 3799-4104, Fax: (11) 3262-3569
www.fgv.br/agroanalysis

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
Sede: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591 - CEP 22257-970, Tel.: (21) 2559 6000, www.fgv.br
Primeiro Presidente e Fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Conselho Diretor
Presidente: Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, Sergio Franklin Quintella
Vogais: Armando Klabin, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Ernane Galvêas, José Luiz Miranda, Lindolpho de Carvalho Dias, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto Paulo Cezar de Andrade
Suplentes: Antonio Monteiro de Castro Filho, Cristiano Buarque Franco Neto, Eduardo Baptista Vianna, Gilberto Duarte Prado, Jacob Palis Júnior, José Ermírio de Moraes Neto, José Júlio de Almeida Senna, Marcelo José Basílio de Souza Marinho
Conselho Curador
Presidente: Carlos Alberto Lenz César Protásio
Vice-presidente: João Alfredo Dias Lins (Klabin Irmãos & Cia.)
Vogais: Alexandre Koch Torres de Assis, Angélica Moreira da Silva (Federação Brasileira de Bancos), Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Dante Letti (Souza Cruz S.A.), Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Jaques Wagner (Estado da Bahia), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Marcelo Serfaty, Marcio João de Andrade Fortes, Maurício Matos Peixoto, Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco BBM S.A.), Raquel Ferreira (Publicis Brasil Comunicação Ltda.), Raul Calfat (Votorantim Participações S.A.), Rodrigo Valnísio Pires de Azevedo (IRB-Brasil Resseguros S.A.), Ronaldo Vilela (Sindicato das Empresas de Seguros Privados, de Previdência Complementar e de Capitalização nos Estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo), Sandoval Carneiro Junior, Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
Suplentes: Aldo Floris (Brookfield Brasil Ltda.), José Carlos Schmidt Murta Ribeiro, Murilo Pinto de Oliveira Ferreira (Vale S.A.), Luiz Roberto Nascimento Silva, Manoel Fernando Thompson Motta Filho, Nilson Teixeira (Banco de Investimentos Crédit Suisse S.A.), Olavo Monteiro de Carvalho (Monteiro Aranha Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Companhia Nacional de Seguros), Rui Barreto (Café Solúvel Brasília S.A.), Sergio Lins Andrade (Andrade Gutierrez S.A.)
Diretor da FGV-EESP: Yoshiaki Nakano
Diretor Executivo da FGV Projetos: Cesar Cunha Campos
Diretor da FGV-IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira
Diretor da FGV-SP: Prof. Francisco S. Mazzucca
Diretor da FGV-EAESP: Maria Tereza Leme Fleury

AGROANALYSIS
A REVISTA DE AGRONEGÓCIOS DA FGV

Acesse o *site*
www.fgv.br/agroanalysis
ou ligue
0800 770 88 81
e assine
a publicação que
melhor acompanha
o agronegócio



